

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:12-01-2025

Autora: Pastora Eunice Batista

Perdoar

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.”
Mateus 5:7

Jesus foi movido por íntima compaixão em seu ministério. Destacamos alguns registros bíblicos: 1) Marcos 6:32-45 “³⁴ E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas”, para depois alimentá-los pela multiplicação dos cinco pães e dois peixes. 2) Lucas 7:11-15 na porta da Cidade Naim, Jesus presencia uma mãe, no silêncio da sua dor, seguindo o cortejo fúnebre “¹³ E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores”, e trouxe à vida o único filho daquela viúva e lha entregou. 3) Lucas 18:35-43 Jesus ia passando e parou ao ouvir o mendigo cego que clamava repetidamente por misericórdia, e lhe falou “⁴¹ Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.”⁴² E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou.” Toda a Bíblia aponta para o ato salvador e resgatador de Cristo. O que isto nos ensina?

Perdoar, pequena palavra com semântica extensa e amiúde confundida com esquecer. Envolve colocar os fatos na proporção correta, mitigando a sensibilidade excessiva dos sentimentos de mágoa e rancor ao lembrar-se de algo que feriu em qualquer tempo passado. Implica, ainda, em assumir que, uma vez já fomos perdoados por Jesus Cristo. A íntima compaixão praticada reiteradamente por Cristo era amorosa, solidária e - por compreender a miséria do outro – perdoava, curava e provia resgate.

O perdão pode nos tornar presunçosos. Quantos magoados não perdoam o próprio Deus e se afastam da vida com Cristo, pois lhe atribuem a culpa por algo que feriu como a perda de um ente querido, desemprego, vida financeira, relacionamentos e tantos outros motivos humanos. Quantos sofrem pois não perdoam a si mesmos por erros passados, vivendo dias de angústia e isolamento por algo já perdoado e esquecido por Cristo: "Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais". Hebreus 10:17b.

A falta de perdão nos embrutece e podemos perder a empatia, capacidade de nos colocarmos na condição do outro, entendendo seus erros que também são nossas próprias falhas. Erroneamente podemos acreditar que o perdão nos pertence e que a decisão de perdoar cabe apenas a cada um de nós. Entretanto, Lucas 19:10 afirma “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”. Jesus Cristo veio por todos e isto nos torna responsáveis perante Deus pelos relacionamentos com todos os que nos cercam, pois, uma vez redimidos pelo seu sangue, somos perdoados para também perdoar.

O perdão não implica em continuarmos sujeitos a situações que nos ferem. Ao contrário, é não carregar a marca/mágoa que outrora nos oprimiu e agora ser capaz de ver pela lente da compaixão os limites dos outros e suas idiosincrasias. Gênesis 50:19-20 afirma que José perdoou aos seus irmãos: "Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? Em I-Samuel 26:11 Davi se recusa a matar Saul, dizendo: “O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor”.

Só é capaz de perdoar quem vai além da própria mágoa e é capaz de ver os propósitos de Deus em cada circunstância. O perdão imerecido e vicário de Jesus Cristo garante a vida eterna. Qual circunstância terrena nos afastará do seu amor? O que se foi e não deixamos partir? O que insistimos em reviver e que já está findo e consumado em Cristo? Aceitar e gerar perdão é libertador e só é possível a um coração quebrantado em Cristo e uma mente firme no Salvador. “Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo” I-Coríntios 2:16. Amém! _Pastora Auxiliar Eunice Evangelista da Costa Batista_12012025.